

DIÁLOGOS ENTRE A CAMPANHA DE EDUCAÇÃO POPULAR – CEPLAR E A LIGA CAMPONESA NA PARAÍBA (1960-1964): APONTAMENTOS PRELIMINARES

Kelyana da Silva Lustosa¹ (UFCG)

kelyanalustosa@gmail.com

Maria do Socorro Silva² (UFCG/ CDSA)

socorrosilva@ufcg.edu.br

RESUMO: Este trabalho traz alguns apontamentos preliminares da pesquisa em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande, cuja temática é a relação entre a Educação Popular e os movimentos sociais camponeses, em especial, as Ligas Camponesas. Tomamos como objeto de estudo a Campanha de Educação Popular da Paraíba – Ceplar, que desenvolveu um conjunto de ações no campo da Educação Popular destinado aos jovens e adultos da classe trabalhadora no início da década de 1960, no Estado da Paraíba. A pesquisa encontra-se na fase de organização e análise dos dados coletados em campo, a partir de diferentes dos seguintes procedimentos: estudo exploratório, análise documental e relatos orais de memória.

Palavras-chaves: Educação Popular. Ceplar. Ligas Camponesas.

Introdução

A presente investigação tem como objeto a Campanha de Educação Popular da Paraíba – Ceplar, que desenvolveu um conjunto de ações no campo da Educação Popular destinado aos jovens e adultos da classe trabalhadora no início da década de 1960, no Estado da Paraíba. Nosso objetivo é compreender como a Ceplar se constituiu e desenvolveu sua prática político-educativa na Paraíba, no período de 1961 a 1964, e, nesta atuação, que diálogos estabeleceram com as Ligas Camponesas da Paraíba.

Referencial teórico

As categorias analíticas *Ideologia*, *Estado Ampliado* e *Sociedade Civil* de Antônio Gramsci (1978, 1999, 2001) e *Conscientização* de Paulo Freire (1983, 2001) tem nos orientado no esforço de compreensão e análise do objeto de estudo. Refletir

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista CAPES.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande.

sobre este objeto nos levou também a aprofundar o referencial da Educação Popular, das lutas camponesas e da Ceplar como um movimento educativo nesta relação.

Metodologia

A abordagem dialética, numa perspectiva do materialismo histórico (Frigotto, 2000), orientou os passos metodológicos para uma aproximação com o objeto de estudo, a partir de três procedimentos de coleta e produção de dados: o **estudo exploratório**, a **análise documental** e os **relatos orais de memória**. Assim, utilizamos a triangulação metodológica, que, de acordo com Flick (2009), designa a combinação de diferentes métodos, grupos de estudo, ambientes, períodos de tempo para lidar com um fenômeno. O **estudo exploratório** constituiu um trabalho de pesquisa bibliográfica para o delineamento do objeto, com a finalidade de mapear a produção acadêmica no lócus geográfico local (Estado da Paraíba) e nacional (Brasil) identificando os estudos que tratavam da temática, a partir dos indicadores Educação Popular, Movimentos Educativos Populares da década de 1960, Ceplar e Ligas Camponesas. Na **análise documental**, tomamos como fontes históricas documentais relativas à Ceplar, tanto materiais internos: os Estatutos da Ceplar, materiais didáticos utilizados na preparação dos cursos; como materiais externos: jornais da época e os inquéritos políticos militares (IPMs) relativos à atuação de pessoas na Ceplar e nas Ligas Camponesas na Paraíba. A análise documental tem sido utilizada em diálogo com os relatos orais de memória. Os **relatos orais de memória** têm como finalidade conhecer as memórias das testemunhas vivas que participaram da Ceplar ou dos acontecimentos desencadeados pela relação entre a Campanha e as Ligas Camponesas, e estão sendo entendidos, no trabalho, de acordo com a perspectiva apontada por Alberti (2004), não só como fonte, mas como fonte criada – elaborada e reelaborada.

Resultados

Com o levantamento obtido através do estudo exploratório, pudemos identificar que poucos são os trabalhos existentes que abordam as temáticas de nossa pesquisa, o que nos aponta a necessidade da realização dessa pesquisa, mas também foi possível, com esse movimento de mapear a produção existente, identificar algumas bibliografias

pertinentes ao nosso estudo, bem como, identificar as instituições que tem se destacado na produção acadêmica referente à temática estudada.

A análise dos documentos escritos e dos relatos de memória, em andamento, tem nos apontado que houve um diálogo entre a Ceplar e a Liga Camponesa de Sapé-PB e que organizações como o Partido Comunista e a Igreja Católica se fizeram presentes na atuação da Campanha. Contudo, como são características de um processo investigativo, a cada análise, algumas de nossas questões vão sendo esclarecidas, enquanto outras são suscitadas. Neste sentido, a bibliografia consultada³ nos ajuda a lançar luz sobre as questões formuladas no início da pesquisa e as que vão surgindo no decorrer da investigação.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BARDIN, Laurence. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COUTINHO, Carlos Nelson. **GRAMSCI um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

FÁVERO, Osmar (org). **Cultura Popular e Educação Popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

_____. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 58ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

³ Destacamos, especialmente, as bibliografia referentes à sobre a Educação Popular, como BRANDÃO (1984; 2001; 2006), FÁVERO (1983), GONZALEZ (2014), PAIVA (1973), PALUDO (2001), SCOCUGLIA (2001; 2006). MEJÍA (2013), entre outros.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1978.

_____. **Cadernos do Cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Vol. 1. Rio de Janeiro, Brasileira, 1999.

_____. **Cadernos do Cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Vol. 2. 2ª edição. Rio de Janeiro, Brasileira, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O DESAFIO DO CONHECIMENTO**. Pesquisa qualitativa em saúde. 4ª edição. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.